

## Educação sexual como ferramenta de prevenção do HIV/AIDS em adolescentes na realidade brasileira: uma revisão integrativa da literatura

*ET 12 - Educação em Sexualidade e Desenvolvimento Humano:  
Pesquisas, Teorias e Práticas*

Victor Straub<sup>1</sup>  
George Miguel Thisoteine<sup>2</sup>

### RESUMO

Com o objetivo de analisar e qualificar a eficácia da educação sexual como ferramenta de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e principalmente do HIV/Aids, especialmente entre adolescentes, na população de 14 a 18 anos frequentadora de escolas. Realizou-se a revisão integrativa de literatura dos artigos produzidos nos últimos 20 anos sobre a temática. A análise apresenta a elaboração de 3 categorias organizadas e interpretadas a partir das informações obtidas investigando sobre vulnerabilidade, tabus e dúvidas na forma de transmissão. As conclusões apontam os atuais desafios a respeito do tema e como superá-los.

**Palavras-chave:** HIV; Aids; Educação Sexual; Revisão Integrativa.

### INTRODUÇÃO: REFERENCIAL TEÓRICO

A educação sexual também busca garantir o direito à saúde e a sexualidade, em concordância com os Direitos Humanos e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Além disso, Furlani (2016) aponta que há outras formas de abordar a educação sexual, mais ou menos conservadoras e até mais ou menos transformadoras do indivíduo e da sociedade.

A implementação da educação sexual na grade curricular escolar vem sendo debatida desde as primeiras tentativas na década de 1930, no Rio de Janeiro (BUENO; RIBEIRO, 2018). De lá para cá, diversos paradigmas foram testados e a urgência de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de medicina da universidade São Caetano do Sul - Bela Vista (São Paulo) -SP [vetostraub@gmail.com](mailto:vetostraub@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual Unesp (Araraquara) - SP. Graduado pelo curso de Psicologia Unesp (Bauru) - SP; [george.thisoteine@unesp.br](mailto:george.thisoteine@unesp.br);

incrementação da educação sexual se faz cada vez mais necessária, principalmente em vista dos cenários sociais brasileiros onde é imprescindível promover a igualdade de gênero, minar a violência sexual e prevenir o avanço epidêmico de infecções sexualmente transmissíveis com atenção especial ao HIV/Aids (FURLANI, 2016).

Nesse sentido, a escola recebe especial atenção, tendo em vista que é um dos principais espaços públicos que abriga a juventude e por isso deve ser organizado para que seja um lugar de informação e formação de valores e princípios de cidadania (BORTOLOZZI, 2020). Porém, é na adolescência que há o maior risco de infecções sexualmente transmissíveis.

Mesmo com acesso informacional pela tecnologia e por programas de conscientização e de combate a infecções, na adolescência há um aumento de prevalência no HIV, movimento contrário ao observado em outros períodos do desenvolvimento humano. Szwarcwald *et al.* (2011) verificam uma tendência de aumento na população jovem, onde em uma pesquisa realizada entre jovens de 17 a 20 anos conscritos no Exército que a prevalência nesta população aumentou de 0,09% em 2002 para 0,12% em 2007. Almeida *et al.* (2014) comentam acerca da prevenção de HIV no contexto escolar que no

processo de socialização da juventude, outros aspectos também podem estar associados à vulnerabilidade desses ao HIV Aids, como os estigmas e preconceitos inerentes à construção social do jovem, os obstáculos socioeconômicos, a necessidade de experimentação do novo, as falhas no sistema educacional, a indefinição da identidade, a urgência no futuro (p.3).

Neste sentido, o combate do HIV deve ter seu olhar voltado para os mais jovens, adolescentes em período escolar e deve-se buscar compreender os fenômenos que levam esse grupo à vulnerabilidade, conceito este que “relacionava-se à área da saúde pública e aos poucos foi ganhando espaço em outras áreas da ciências, pois abrangia questões além de dados epidemiológicos e comportamentais de risco” (BORTOLOZZI, 2022 , p.333). Estes serão os fatores desenvolvidos a partir da interpretação da bibliografia técnica deste trabalho.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza qualitativa, de tipo exploratória-bibliográfica (GIL, 2002) de revisão integrativa da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A

revisão integrativa de literatura, possui seis fases: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no mês de junho de 2022, incluindo o período dos últimos 20 anos na plataforma de periódicos CAPES, pelo acesso CAFE. Para busca de artigos foi utilizada a seguinte estratégia: "Educação sexual" [Descritor de assunto] and "Aids" [Descritor de assunto] e "Educação sexual" [Descritor de assunto] and "HIV" [Descritor de assunto]. Ambas as pesquisas foram combinadas, pois a tentativa de outras palavras chaves não implicou em resultados. Da pesquisa, foram encontrados sete artigos na primeira combinação e 12 na segunda, de onde 5 eram duplicados, um artigo na segunda busca aparece quatro vezes, resultando em 11 artigos; três artigos totalmente em inglês e oito em português.

Em seguida os artigos foram listados de acordo com título, resumo, palavras-chaves, introdução, metodologia, resultados e discussão. Deles foram extraídos os resultados e categorizados em três categorias emergentes e mutuamente exclusivas como prevê a análise de conteúdo de Bardin (2016), e assim foram agrupadas diferentes informações acerca dos resultados dos artigos analisados de acordo com as categorias criadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantados e analisados onze artigos. O Quadro 1, a seguir, apresenta a caracterização de tais artigos, para posteriormente discutirmos as categorias que foram encontradas a partir do método de análise.

A R T I G O	TÍTULO	AUTORES E ANO
1	A política brasileira de prevenção da síndrome da imunodeficiência adquirida na escola (1994-2014) e o papel da organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura	(NEVES; ROMERO, 2017)



# VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

2	Epidemia de HIV/Aids em adolescentes no Brasil e na França: semelhanças e diferenças	(TAQUETTE, 2013)
3	Considerations for the design of Human Immunodeficiency Virus (HIV) prevention programs for lesbian and bisexual women	(PALMA; ORCASITA, 2017)
4	Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy	(ALMEIDA <i>et al.</i> ; 2017)
5	A Temática HIV/AIDS e Os Medicamentos Antirretrovirais No Ensino Médio: O Entretecer Da Educação Sexual E O Ensino De Química	(JUNIOR <i>et al.</i> , 2019)
6	Analogias e metáforas no ensino de ciências: aplicações na educação sexual com mulheres negras	(AMARAL; TEIXEIRA; MARCELOS, 2013)
7	Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes	(REIS <i>et al.</i> 2011)
8	Projeto logos – educação sexual em escolas de ensino médio	(BEAL <i>et al.</i> , 2014)
9	HIV prevention in the school context: what we have and what we want	(ALMEIDA <i>et al.</i> , 2014)
10	Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools	(ANDRADE <i>et al.</i> , 2009)
11	(In)Visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco	(NOGUEIRA; SAVEDRA; COSTA, 2008)

Quadro 1 Fonte: autores

## Categoria 1. Vulnerabilidade e Vulneráveis

Esta categoria traz o conceito de vulnerabilidade presente nos artigos analisados. Na área da saúde, o termo "vulnerabilidade" data do início dos anos 1980, com os primeiros estudos sobre a Aids e em consonância com conceitos da Declaração Universal de Direitos Humanos. "Vulnerabilidade" corresponde a suscetibilidade inerente à uma

condição própria de sofrer danos. No contexto do estudo, são levantadas condições para vulnerabilidade, portanto, o vulnerável em se contaminar com infecções sexualmente transmissíveis.

Nesse sentido, os artigos selecionados posicionam a carência de intervenções e práticas em educação sexual como um marco de vulnerabilidade, especialmente no período da adolescência, em que há o alvorecer sexual e as primeiras exposições a IST (artigos 1,4,5,8,9). Também são citados comportamentos sexuais de risco, início precoce da atividade sexual, baixa adesão no uso de preservativos, orientação sexual e questões de gênero e etnia (artigos 2,3,6,7,10,11).

### Categoria 2. Dúvidas de jovens sobre transmissão HIV/Aids

Nesta categoria é enfatizado um dos principais desafios e com grande incidência para com a população adolescente. As incertezas e enganos sobre as formas de transmissão do HIV mostram-se presentes na concepção da maior parcela amostral dos indivíduos participantes dos estudos.

As dificuldades em reconhecer os sintomas das IST, tal qual a não familiarização com o próprio corpo, são fatores que frustram a iniciativa da educação sexual (artigos 3, 4 e 5). O silenciamento e a falta de informação acerca da transmissibilidade em seus aspectos ligados a gênero também aparecem como barreiras para a implementação dessas práticas (artigos 3 e 4). A falta de clareza na compreensão das formas de transmissão em conjunto com seu teor discriminatório e estigmatizante marcam os desafios e a urgência da educação sexual (artigos 3,4,5,8,9).

### Categoria 3. Tabus e dificuldades na educação sexual

Nesta categoria foram elencados os principais empecilhos descritos para o êxito da prática em educação sexual. São eles: interferência do forte *lobby* das igrejas cristãs (católica e evangélica). O artigo 1, aponta que as instituições religiosas propagam uma visão de abstinência sexual em prol de uma ideologia de castidade e, portanto, afastando a informação como uma forma de tabu.

Pode-se citar também a dificuldade de alguns jovens em expressar sua sexualidade, temendo algum tipo de repressão ou não aceitação (artigo 4). O viés político e conservador, falsa ilusão de promoção da promiscuidade infantil (artigos 5 e 9). Apesar da urgência em se ter uma grade de educação sexual bem estruturada e homogênea, as

escolas, local de formação de pensamento e senso crítico, têm visto suas possibilidades e por questões políticas e visões de caráter simplista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer, com base na bibliografia técnica coletada na base de dados da CAPES, que a educação sexual e o êxito na prevenção de IST estão intimamente relacionados. A forma com que a educação sexual suplementa as lacunas da vulnerabilidade e garante o direito à saúde e a sexualidade, contemplando o indivíduo como subjetivo e adequando seu discurso a ele é ferramenta chave na compreensão e superação dos atuais desafios. É evidenciado o sucesso no combate às IST e a boa adesão dos jovens aos projetos, quando realizados de forma a manter um canal de diálogo e informação.

Apesar disso, considera-se pouco expressiva a quantidade de artigos encontrados de trabalhos em educação sexual que enfatizem HIV/Aids, uma vez que os 11 resultados correspondem à produção de 20 anos, ou seja pouco mais de um artigo a cada dois anos e por hora a pesquisa ainda não permite compreender as influências que determinam essa densidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Rev Bras Enferm.*, v.70(5), p.1033-1039, 2017.

ALMEIDA, S. A., NOGUEIRA, J. A., TRIGUEIRO, D. R. S. G. *et al.* Prevenção do hiv no contexto escolar: o que temos e o que queremos. *fundam. care. online*, v.6(supl.), p.60-70, 2014.

ALMEIDA, S. E.; TEIXEIRA, R. C. C.; MARCELOS, M. F. ANALOGIAS E METÁFORAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO SEXUAL COM MULHERES NEGRAS. *IX CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS*, p.143-148, 2013.

ANDRADE, H. H. S. M. *et al.* Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools. *Cad. Saúde Pública*, v.25(5), p.1168-1176, 2009.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEAL, F. *et al.* PROJETO LOGOS – EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO. *R. Eletr. de Extensão*, v. 11, n. 17, p.80-100, 2014.

BUENO, R. C.; RIBEIRO, P. R. M. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: APONTAMENTOS PARA REFLEXÃO. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 2018, v.29(1), p.49-56, 2018.

BORTOLOZZI, A. C. *Educação sexual com e para adolescentes*. Padu Aragon: Araraquara, 2020.

BORTOLOZZI, A. C. *Sexualidade e deficiência uma releitura*. Gradus Editora: Bauru, 2022.

FURLANI, J. *EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo : Atlas, 2002.

JUNIOR, N. M.; BRONDANI, P. B.; OLIVEIRA, A. S. de. A temática HIV/AIDS e os fármacos antirretrovirais no Ensino Médio: o entrecer da educação sexual e o ensino de bioquímica. *Journal of Biochemistry Education*, p.52-82, 2019.

NEVES, M. B.; ROMERO, L. C. A política brasileira de prevenção da síndrome da imunodeficiência adquirida na escola (1994-2014) e o papel da organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura. *Educ. Soc.* 38 (141), p.983-997, oct-dec 2017.

NOGUEIRA, C.; SAVEEDRA, L.; COSTA, C. (In)Visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco. *Pro-Posições*, v. 19, n. 2 (56), 2008.

PALMA, D. M.; ORCASITA, L. T. Considerations for the design of Human Immunodeficiency Virus (HIV) prevention programs for lesbian and bisexual women. *Interface*, 21 (63), p.1031-1038, oct-dec. 2017.

RAMIRO, L.; REIS, M.; MATOS, M. G. de M.; DINIZ, J. A.; SIMÕES, C. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. *Rev Port Saúde Pública*, v. 29, p.11-21, 2011.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, p.102-106, 2010.

SZWARCWALD, C. L.; CASTILHO, E. A. de. The HIV/AIDS epidemic in Brazil: three decades. *Cad. Saúde Pública*, 27 (sup) p.4-5, 2011.

TAQUETTE, S. R. Epidemia de HIV/Aids em adolescentes no Brasil e na França: semelhanças e diferenças. *Saude soc.*, v. 22 (2), p.618-628, 2013.